

CORES E ENREDOS QUE RETRATAM AS INFÂNCIAS: OS DESENHOS INFANTIS COMO RECURSO DE PESQUISA NO CAMPO EDUCACIONAL

Ediane Weis¹
Lenir Luft Schmitz²
Márcia Páscoa Preis³

Palavras-chave: Pesquisa; desenhos infantis; consumismo e escolarização.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Optamos por descrever neste artigo duas experiências realizadas na pesquisa com crianças e que utilizaram os seus desenhos como recurso metodológico de investigação. A busca pela expressão infantil é vista, nesta perspectiva, como uma possibilidade de buscar um maior aprofundamento sobre os espaços nos quais as crianças estão inseridas. A metodologia de pesquisa com os sujeitos infantis é apontada por Faria (2002) como um recurso metodológico que possibilita ‘pesquisar a criança em todas as dimensões’, dando voz e vez à cultura que é produzida por estas nos espaços sociais ou familiares.

Os desenhos produzidos pelas crianças constituíram-se num recurso importante para compreender as vivências e experiências que marcaram, de uma ou outra forma, suas histórias de vida tanto no contexto familiar quanto no contexto escolar. Para Gobbi (2002), o desenho com crianças pode ser uma ferramenta de pesquisa muito interessante, mas este instrumento metodológico envolve outro mais importante: *a oralidade* das mesmas sobre esta produção para “conhecer mais sobre os olhares e as concepções que as crianças [...] têm de seu universo, que é também por elas construído, vivenciado, imaginado, desejado, desenhado” (p. 87).

Vale ressaltar, entretanto, que de nada adianta o pesquisador disponibilizar de espaço e materiais para que os sujeitos infantis possam expressar suas ideias sobre o tema pesquisado, se este processo não for sucedido por uma análise interpretativa. Dar voz e vez para as crianças manifestarem-se acerca das vivências espaço-temporais desafia-nos a assumir uma postura de pesquisadoras que precisam (re)aprender e (re)educar o ouvir e o olhar, entendendo a criança como (co)produtora da cultura, descentrando-se “do olhar do adulto para

¹ Egressa do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga; **E-mail:** ediweis@hotmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga; **E-mail:** lenirlus@gmail.com

³ Egressa do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga; **E-mail:** marcia-pascoa@hotmail.com

buscar o olhar infantil sobre as coisas como condição única de acesso ao modo de produção da infância na perspectiva das crianças”. (LOPES E VASCONCELLOS, 2005, p. 46).

As pesquisas aqui “enredadas” procuram considerar, portanto, as dimensões dos espaços e do tempo das crianças pesquisadas, interagindo com as mesmas, para conhecermos e aprendermos com suas leituras e percepções acerca do processo de alfabetização no Ensino Fundamental, bem como nas suas relações com a sociedade consumista.

1º ENREDO: DESENHOS E FALAS QUE SIGNIFICAM O ESPAÇO DA SALA DE AULA NO PRIMEIRO ANO

Esta pesquisa desenvolvida no ano de 2012, na Escola Municipal Feliz⁴, procurou conhecer a visão das crianças sobre o espaço da sala de aula do primeiro ano no intuito de compreender as preferências e necessidades das crianças de 6 (seis) anos no primeiro ano do Ensino Fundamental através dos seus desenhos.

Segundo Costa, (2002, p. 71) “Os desenhos são reveladores de olhares das crianças sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados”. Através do desenho a criança se expressa e evidencia seus desejos e sonhos.

Na sequência, apresentamos 2 (dois) desenhos realizados pelas crianças pesquisadas. A análise inicia-se com o desenho da aluna “GA” que procurou ilustrar o espaço da sua sala de aula.

Desenho 01: Sala de aula do 1º ano



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

⁴ No intuito de preservar a identidade das instituições e dos sujeitos pesquisados, optamos pela utilização dos nomes fictícios.

Neste desenho “GA” retratou a sua sala de forma a representar a mobília (o quadro, mesa da professora e as classes dos alunos). Ao descrever o seu desenho para a turma ela comentou:

“ Eu desenhei eu e meus colegas fazendo atividade e a professora está na sua mesa também fazendo atividade”.

Analisando o desenho e a fala da aluna “GA” percebe-se que as cores e enredos enfocam a perspectiva de uma sala de aula mais tradicional, na qual predominam atividades dirigidas e os alunos assumem o papel de espectadores, ao invés de interagirem como sujeitos integrantes desse espaço.

“Transformar a sala de aula num espaço de múltiplas linguagens” parece-nos “ser um dos maiores desafios da escola contemporânea”. (SCHMITZ, 2012, p. 69). Entretanto, para concretizar este desafio a “organização espaço-temporal da escola não pode ser organizada única e exclusivamente pelos professores” (p. 68). As crianças passam a ter um papel importante como autoras e coautoras dos espaços por elas ocupados e produzidos. E, neste contexto, elas rompem com a tradicional concepção de sala de aula vista como um compartimento retangular cercado por paredes e janelas.

Desenho 02: Borboletas no campo de futebol



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Esta constatação pode ser observada no desenho da aluna “LA” que retratou sua preferência pelo espaço do campo de futebol com muitas borboletas. Ao ser questionada sobre quem ela havia desenhado, afirmou:

“Sou eu a “MA” e o “JO”, estamos jogando bola”.

Este desenho ilustra de forma bem evidente os laços de amizade e cumplicidade entre os alunos. Durante a pesquisa observou-se, inclusive, que estas crianças iam juntas para a escola desde a Educação Infantil e que gostavam de brincar umas com as outras.

De forma geral, durante a pesquisa foi possível observar que a maioria das crianças, em seus desenhos, relataram a sua preferência pelos momentos ao ar livre, como brincadeira no parque ou na biblioteca. O espaço mais citado foi o campo de futebol onde são realizadas as aulas de Educação Física. Quando as crianças se referiam a este espaço demonstravam atitudes de entusiasmo e alegria.

Constatamos com Maluf (2009, p. 41) que nestes espaços as crianças têm a possibilidade de divertir-se, “possibilitando o aumento da autoestima, o conhecimento de suas responsabilidades e valores, a troca de informações e experiências corporais e culturais, por meio das atividades de socialização”.

No primeiro ano do Ensino Fundamental as crianças encontram inúmeras situações, nas quais permanecem sentadas, com muito tempo de concentração e realizam poucas atividades de movimento. Ao analisarmos os desenhos das crianças pesquisadas constatamos, porém, que estas expressam a necessidade das vivências corporais como uma das características essenciais da infância.

Cabe ao professor do primeiro ano do Ensino Fundamental estimular as crianças com atividades de movimentos e socialização das suas descobertas, criando possibilidades para que elas estruturam de forma significativa e consciente estes gestos. É importante enfatizar neste período, a combinação de movimentos e sua aplicação em atividades mais complexas e específicas da cultura corporal contribuindo para um aprendizado mais dinâmico. (GARCIA, 2002).

Pois só assim, as crianças poderão se desenvolver de forma integral. E, neste desenvolvimento, haverá espaço para o movimento, a expressão corporal, a convivência com os colegas e a alegria de ensinar e aprender.

A educação tem alcançado grandes mudanças, mas ainda é preciso fazer muito para que se possa alcançar um processo de alfabetização que contemple as diversidades e as necessidades das infâncias. Uma educação que proporcione um aprendizado dinâmico e atenda às necessidades das novas gerações. Um primeiro passo para professores e pais iniciarem esta construção inicia-se pelo desafio de ouvir e interagir com as crianças para conhecer mais sobre elas e, assim, poderem realizar um processo de mediação autêntico e coerente com as necessidades e potencialidades infantis.

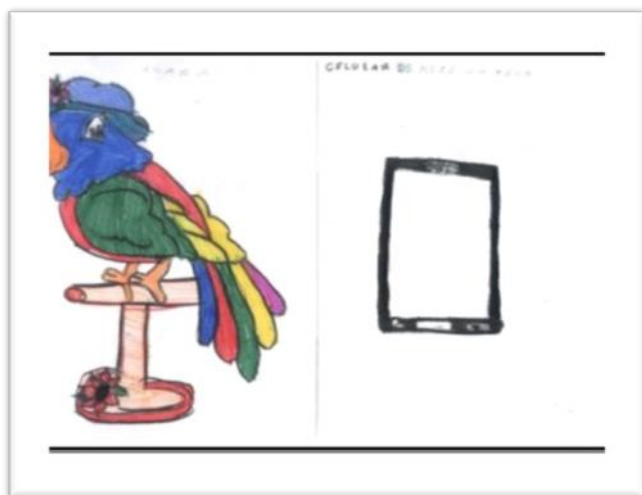
2º ENREDO: CORES E RELATOS QUE ILUSTRAM A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS E DO CONSUMISMO NA VIDA DAS CRIANÇAS

A pesquisa realizada na Escola IBV, com crianças (com idade aproximada de 8 a 10 anos), teve como objetivo analisar a influência do consumismo e das mídias na constituição das infâncias, partindo da análise dos desenhos infantis.

Inicialmente optamos pela realização desta pesquisa, por apostarmos que, partindo da observação atenta da realidade vivenciada pelas infâncias, poderíamos perceber qual o poder que as mídias possuem sobre as crianças e o quanto estas conseguem controlá-las e induzi-las ao consumismo. Esta percepção foi confirmada durante a pesquisa, principalmente após analisarmos os dados obtidos na pesquisa de campo. Assim, constatamos que as crianças pesquisadas foram muito objetivas e sinceras ao destacar a sua relação com o consumismo, especialmente, nos desenhos por elas produzidos acerca dos presentes que gostariam de ganhar dos seus pais.

Partindo deste contexto, apresentamos o desenho da Criança “E” que representou seus presentes: *“uma arara ou um celular de ‘mexe’ na tela”*, sendo este o termo utilizado para referir-se a um celular *touch screen*.

Desenho 03: Dois presentes que a criança “E” gostaria de receber



Fonte: dados da pesquisa (2013).

Durante a pesquisa foi possível observar que os celulares e *tablets* são produtos “cobiçados” pelo público infantil. Muitas crianças sonham em receber de presente um desses artigos. Os celulares são constantemente renovados e por meio da sua aquisição, os consumidores são ensinados a “ter” e “pertencer” ao meio social. Assim, como os adultos, as

crianças também querem ter um celular novo, bonito e moderno, fazendo com que aumente o consumo deste produto. Elas agem influenciadas pelas mídias e passam a acreditar que a sua felicidade depende deste acesso.

Aliás, partindo desta influência, as crianças almejam comprar produtos que, por vezes, não condizem com a sua idade. Desde pequenas, elas aprendem a manusear estes produtos de alta tecnologia e sabem usá-los melhor do que muitos adultos. O desejo e o *status* de ter acesso a estes recursos prevalecem e não há qualquer preocupação com as possíveis consequências no desenvolvimento das crianças.

Voltando à pesquisa de campo, temos o Desenho 04, da Criança “H” que ilustrou o sonho de receber de presente uma bola e um *notebook*. Um dos itens que esta criança escolheu também foi elencado por outros colegas que expressaram sua aspiração de receber “*uma bola oficial do brasileiro*”. Importante destacar, que a bola (sendo ou não oficial) não tira da criança o prazer de ela estar brincando. Já com a bola oficial, o jogo passa a ter o objetivo de mostrar aos seus amigos a sua procedência (marca), o que evidencia a influência das mídias nesta brincadeira.

Desenho 04: Os presentes que a Criança H gostaria de receber

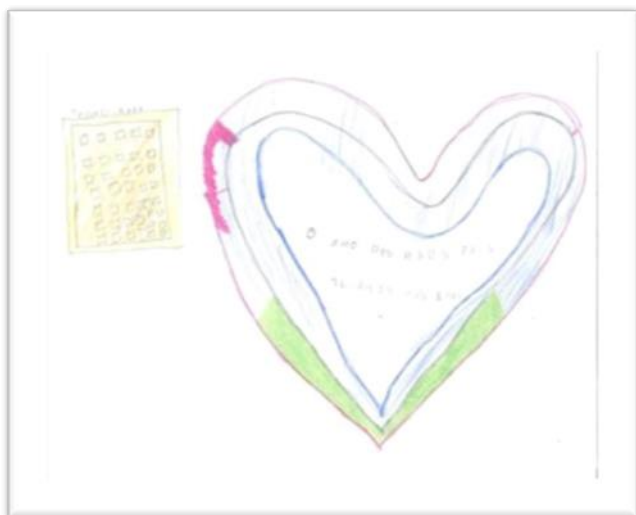


Fonte: dados da pesquisa

Em outras palavras, podemos dizer que para as crianças da era consumista o brincar como ato lúdico interativo já não lhes satisfaz, ou seja, para viverem intensamente sua infância, muitas necessitam jogar e se divertir com determinado objeto, que seja da marca “x” ou “y”. Neste enfoque, elas escolhem seus presentes, tendo como referência o *marketing* veiculado nas propagandas e programas televisivos.

A ilustração a seguir, apresenta o desenho de 2 (dois) presentes que a Criança “K” gostaria de ganhar. O interessante é que, além de pedir um produto eletrônico esta criança também representou o desejo de ter “*o amor de seus pais*”.

Desenho 05: Criança K desenhou os seus dois presentes que quer receber dos pais.



Fonte: dados da pesquisa (2013)

Analisando o desenho da Criança “K” é possível observar que nem todas as crianças querem somente receber presentes materiais. Acima de tudo, elas querem ser amadas. Mas, infelizmente, a nossa sociedade prioriza uma postura materialista, na qual muitos adultos submetem-se às longas jornadas de trabalho e tornam-se presas fáceis para os marqueteiros, cujas pesquisas mostram que os pais que passam menos tempo com os filhos são os que mais gastam com eles. (SCHOR, 2009, p. 20)

Surge, nesta perspectiva, a necessidade de buscarmos algumas reflexões sobre as relações familiares e o consumismo nesta era contemporânea: Por que nós adultos nos preocupamos tanto com o materialismo? Como podemos enxergar além do “ter” e valorizar também o “ser”? O que podemos aprender com os desenhos e enredos infantis, aqui apresentados, acerca do consumismo infantil?

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das pesquisas aqui apresentadas, cabe-nos salientar que a utilização dos desenhos infantis constituiu-se num excelente recurso metodológico que nos possibilitou conhecer mais sobre a infância contemporânea e discutir as temáticas do consumismo e da escolarização na perspectiva das crianças.

No primeiro relato tivemos a oportunidade de refletir sobre as diferentes visões das crianças na organização da sala de aula. Partindo da análise dos desenhos infantis, contatamos o quanto é importante o professor ouvir e interagir com as crianças quanto à concepção e organização deste espaço.

A pesquisa realizada com as crianças sobre o consumismo (no segundo relato) revelou que as mídias e suas diversas marcas “modelam” e projetam a cultura da infância consumidora ao alimentarem o sonho de comprarem determinados produtos. Os desenhos realizados mostram os desejos destas crianças em consumir os produtos eletrônicos e revelam também o anseio destas em “saciarem” a sua sede de afeto e carinho dos pais. Assim, para além de consumir, os desenhos ilustram o desejo de uma infância que almeja pertencer (ao consumir), mas que também necessita sentir-se acolhida e amada pelos seus pais.

REFERÊNCIAS

COSTA, Marisa Vorraber (org); NETO, Alfredo Veiga {ET.al.}. **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GARCIA, Regina Leite. **O corpo fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GOBBI, Márcia. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. *In*: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tânia de. **Geografia da infância: reflexões sobre uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: Feme, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades recreativas para divertir e ensinar**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SCHMITZ, Lenir Luft. **Entre a educação infantil e o ensino fundamental: uma análise das vivências espaço-temporais das infâncias**. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.

SCHOR, Juliet B. **Nascidos para comprar**. Uma leitura essencial para orientarmos nossas crianças na era do consumismo. São Paulo: Gente, 2009.